

MURAL ENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2025

ANO 10 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: ANA BEATRIZ FABBRI

Jovem jornalista se reinventa no mercado atual

Entre TV, marketing e desafios emocionais, Beatriz revela como construiu sua carreira jornalismo

Repórteres: Gabrielle Ferreira e Manuela Sant'Ana

Formada em Jornalismo e atual gestora de marketing na Colab-On, uma plataforma de negócios em educação online, Ana Beatriz Fabbri construiu sua trajetória entre televisão, comunicação digital e mudanças rápidas do mercado. Ela enfrentou inseguranças no início, viveu a rotina intensa das coberturas factuais e hoje enxerga o jornalismo com maturidade e afeto. Nesta entrevista, Beatriz compartilha experiências, descobertas e conselhos para quem está ingressando na profissão.

MURAL ENTREVISTA: O que te motivou a escolher o jornalismo e como foi o começo dessa caminhada? BEATRIZ FABBRI -

Jornalismo nunca foi uma escolha óbvia pra mim. Eu comecei em Serviço Social, e não me encontrei. Entre as opções à noite, porque eu trabalhava, estava Jornalismo, justamente o curso que minha mãe sempre dizia que tinha tudo a ver comigo. Resolvi tentar e acabou sendo uma das melhores decisões da minha vida. No mês que vem completo um ano de formada, mas já sinto que trilhei bastante coisa. Trabalhei por dois anos na TV, fui estagiária, depois produtora efetiva, e aquilo ali era minha paixão. Depois surgiu uma oportunidade na Colab-On, e aceitei pela proposta e pelo crescimento. Hoje sou gestora de marketing e uso tudo o que aprendi no jornalismo: edição, texto, comunicação visual, roteiro, diagramação.

Em que ano você começou a estagiar?

Comecei no segundo ano da faculdade. Foi meio necessidade e meio influência do ambiente, todo mundo ao meu redor



já estava estagiando. Eu pensava: “Se eu não correr atrás agora, vou ficar pra trás”. E foi a melhor coisa que fiz. Estágio abre a visão de um jeito que a faculdade sozinha não consegue.

Como você decidiu ir para a área de TV?

A TV entrou na minha vida muito rápido. Quando começamos a ter as aulas práticas, eu saía completamente encantada. Assistia às gravações e pensava: “Quero isso pra minha vida”. Aí aconteceu aquele famoso “sinal”: eu estava no ônibus às cinco da manhã quando entrou um repórter da EPTV gravando uma matéria. Criei coragem, falei com ele, ele me incentivou e me passou algumas vagas. Pouco tempo depois entrei na Clube.

E como era lidar com a pressão das coberturas?

É uma pressão real, não tem romantização. Assalto, acidente, tragédia... A gente aprende rápido a separar vida pessoal e trabalho. No começo eu ficava muito abalada. Depois vira rotina, mas sem perder sensibilidade. Para nós é trabalho; para a família das vítimas é o pior dia da vida delas. Entender isso muda tudo na forma de abordar e entrevistar. Aprender a equilibrar esses dois mundos foi essencial. Dentro de mim existem duas pessoas: a Beatriz jornalista e a Beatriz da vida pessoal. A segunda tem hora de descansar, desligar a internet, cuidar de si. Sem isso, a outra não funciona.

A faculdade te preparou bem para o mercado?

Sim, mas com um adendo: na época, a gente não entende a importância de tudo. Só depois de formada eu percebi como cada matéria, fez diferença. Mas eu acho que ainda faltam disciplinas mais voltadas para o mundo real de hoje: IA, Instagram, TikTok, algoritmo, automação... O mercado exige que a gente abrace várias funções ao mesmo tempo. Quem domina mais ferramentas sai na frente.

Quais são os maiores desafios de quem está começando no jornalismo?

Muita gente fala que falta emprego, mas não vejo assim. Todos do meu ciclo estão trabalhando bem. O verdadeiro desafio, pra mim, é o perfil que o mercado quer hoje: gente versátil, disposta a aprender e que não faz só o básico. Outro ponto é entender que o jornalismo mudou. As grandes redações estão menores, mas surgiram outras áreas de conteúdo, redes, marketing digital, vídeos curtos, estratégias.

O jornalismo digital trouxe mais oportunidades ou obstáculos?

Os dois. Ele tirou espaço de funções tradicionais, mas abriu portas gigantes para novas áreas. Tudo mudou: câmeras viraram celulares, reportagens viraram vídeos de 30 segundos. Para quem está entrando agora, eu vejo um cenário ótimo, cheio de novas funções, e espaço para gente criativa.

A inteligência artificial impacta o trabalho do jornalista?

Impacta, mas como ferramenta. Não acredito nessa ideia de “IA substituindo jornalistas”. É o mesmo medo que diziam quando a TV surgiu, que iria acabar com o rádio. O jornalismo continua. A IA otimiza processos, reduz erros, agiliza pesquisa,

organiza o trabalho. Mas ela não tem sensibilidade, ética, responsabilidade. Isso é humano. Ferramenta nunca substitui o olhar.

Qual habilidade você considera essencial para o jornalista de hoje?

Comunicação clara. Falar bem, organizar ideias, saber se expressar. Isso te leva longe, independente da área. E claro: dominar a internet. Hoje o palco da notícia é o celular, quem entende a linguagem digital já está um passo à frente.

Para fechar... que conselho você daria para quem está começando?

Seja adaptável, aprenda o máximo que puder. Aproveite os professores, muitos estão dispostos a ensinar tudo o que sabem. Comece estágio cedo. Converse com profissionais, e principalmente, não tenha medo. Às vezes a oportunidade aparece no ônibus às cinco da manhã. Você só precisa ter coragem de levantar e conversar. E, por favor: não desista do jornalismo. Comunicação sempre vai ser necessária. ◆

EXPEDIENTE

O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Apuração e Gêneros Jornalísticos, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO

Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO

Alunos da disciplina Apuração e Gêneros Jornalísticos – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO

Janio Warlem (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)